



Banco Cargill

Pilar 3



Ano 2020

Conteúdo

1. OBJETIVO	3
2. INTRODUÇÃO	3
3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL	3
4. GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCO	5
5. CANAIS DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS E COMPLIANCE	6
6. PROCESSO DE REPORTE DE RISCOS À DIRETORIA	7
7. ESCOPO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE MENSURAÇÃO DE RISCOS	7
7.1. Mensuração e acompanhamento do risco de crédito	7
7.2. Processo de Gestão e mensuração de Risco Operacional	8
7.3. Mensuração e acompanhamento do risco de liquidez	9
7.4. Mensuração e acompanhamento do risco de mercado	9
8. INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O PROGRAMA DE TESTES DE ESTRESSE	10
9. ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E SUA EFETIVIDADE	11
10. GERENCIAMENTO DE CAPITAL	11

1. OBJETIVO

O presente documento tem como objetivo divulgar informações qualitativas do Banco Cargill S.A. (“Banco Cargill”) referentes à gestão de riscos, de que trata a Resolução 54, de 16 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a divulgação do relatório do Pilar 3 de acordo com o enquadramento da instituição nos segmentos estipulados pela Resolução 4.553/17 do BC. O Banco Cargill está classificado na presente data no segmento S4.

Informações suplementares às dispostas neste documento podem ser acessadas através do site <http://www.bancocargill.com.br>

2. INTRODUÇÃO

Fundado no ano 2000, o Banco Cargill atua nos segmentos agrícola, alimentício e financeiro oferecendo empréstimos, soluções financeiras e de gerenciamento de risco. Nesses anos, firmou-se como instituição forte e de confiança, desenvolvendo um modelo de atendimento diferenciado, no qual os profissionais vão até os clientes, em todo o Brasil, seja na cidade ou no campo.

O Banco Cargill é, hoje, uma empresa independente da multinacional Cargill Agrícola, mas nasceu sob os valores e as tradições dessa líder mundial do segmento de alimentos. O Banco Cargill herdou dessa multinacional centenária toda expertise para lidar com os desafios do campo.

Independente dos requerimentos legais, o Banco Cargill considera que o gerenciamento de riscos um fator estratégico de grande importância para o bom desempenho e a continuidade dos negócios. Os riscos são gerenciados de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades.

3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.557/17, o Banco Cargill possui estrutura e políticas definidas para o gerenciamento de riscos e de capital, revisadas no mínimo anualmente e aprovadas pela presidência. Essa estrutura tem como objetivo prover um sistema de controles estruturado, em consonância com o perfil operacional do Banco Cargill, visando auxiliar em decisões estratégicas e assegurar o contínuo funcionamento das atividades.

A estrutura de riscos conta com o envolvimento da alta Administração do Banco Cargill. A diretoria colegiada representa um papel relevante na revisão, proposição de políticas e práticas de gestão de riscos, submetendo-as à aprovação do presidente do Banco Cargill.

A estrutura de gerenciamento de riscos conta com divisões subordinadas às diretorias para monitoramento e análise de risco, apuração e acompanhamento do capital mínimo regulamentar segundo regras estabelecidas pelo BACEN.

Dentro da estrutura é possível destacar que mensalmente, ou em menor período quando houver necessidade específica, é realizado o Comitê de Riscos para definição e identificação prévia dos riscos inerentes às atividades. Adicionalmente, o comitê fixará os limites e os procedimentos destinados a manter a exposição aos riscos em padrões aceitáveis pela instituição, analisando e avaliando os níveis de apetite por riscos fixados na RAS (Declaração de Apetite ao Risco) e as estratégias para o seu gerenciamento, considerando os riscos individualmente e de forma integrada.

Todas as discussões e decisões tomadas pelo comitê, são registradas em ata e ficam arquivadas com os documentos apresentados durante a reunião

O processo de gerenciamento de riscos no Banco Cargill visa identificar, medir e monitorar os riscos inerentes às operações e às atividades do banco, bem como estabelecer políticas, procedimentos e metodologias de gestão e controle alinhados às estratégias e ao Apetite de Risco (RAS- Risk Appetite Statement) definido pelo Banco Cargill.

O banco, observando seu modelo de negócio e características de suas operações, identifica e monitora os seguintes riscos:

Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito, definido por ser a possibilidade de um devedor ou tomador de crédito deixar de cumprir suas obrigações contratuais com a organização, podendo acarretar perdas à mesma pela não liquidação das suas operações.

O objetivo do Banco Cargill S.A. é prover de um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, visando mapear, identificar, controlar, mitigar o risco relativo à probabilidade do não pagamento pelo tomador ou da contraparte e, ainda, garantir níveis de Patrimônio de Referência (PR) e de provisionamento compatíveis com o risco de crédito assumido pelo Banco com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta administração.

Risco de Mercado

A gestão de Risco de Mercado e do IRRBB monitora a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição, objetivando a otimização da relação entre risco e retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias.

No caso do Banco Cargill, apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco. O banco realiza o acompanhamento diário das posições da carteira aplicando medidas de risco e limites de exposição cambial. O Banco Cargill considera que um controle de risco de mercado rigoroso é um fator estratégico de bom desempenho.

Risco de Liquidez

Define-se o risco de liquidez como a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Inclui a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma continuidade no mercado.

O Banco Cargill faz o acompanhamento diário de sua liquidez aplicando cenários esperados e de estresse para construção de fluxos de caixa para 90 dias. O banco administra sua liquidez no mercado captando recursos tanto no mercado interno quanto no mercado externo quando necessário.

Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluído na definição o risco legal.

Os aspectos citados na definição acima serão levados em consideração no mapeamento dos riscos inerentes aos processos organizacionais. A política de Risco Operacional do banco tem como objetivo definir diretrizes para estabelecer um efetivo ambiente de gerenciamento de riscos de forma a assegurar que o cumprimento com as normas estabelecidas de governança e controle estejam em comprometimento com as orientações da alta administração.

Risco Socioambiental

O Banco Cargill, como um dos principais bancos presentes hoje no agronegócio, entende o seu papel como disseminador, por meio de seus produtos, serviços e conduta, dos princípios para um desenvolvimento sustentável,

contribuindo para que os recursos naturais sejam utilizados de maneira consciente e implementando políticas e práticas socioambientais aplicáveis as atividades e negócios da instituição.

O Banco Cargill possui sistemas, rotinas e procedimentos para o gerenciamento dos riscos socioambientais. Além disso, a instituição conta com estrutura de governança específica para o tratamento das questões socioambientais, que fazem parte do processo de análise de KYC (Know Your Customer) e de Due Dilligence – a depender da natureza e características da operação - devidamente formalizados e discutidos dentro do Comitê de Crédito, compostopela Alta Administração do Banco Cargill e antes do início de qualquer relacionamento com o potencial cliente.

Todas as áreas do Banco Cargill estão comprometidas com a disseminação das práticas socioambientais previstas nas políticas da instituição sobre a matéria.

4. GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCO

O Banco Cargill possui uma Política de Anticorrupção e Conduta que foi elaborado como um instrumento de conduta e *compliance*. Este código é um complemento ao Manual de Princípios Éticos da Cargill (*Guide Principles*).

A Política enfatiza que estar em *compliance* é um dever de todos os funcionários e visa fortalecer o comportamento de todos os funcionários, de acordo com o Manual de Princípios Éticos da Cargill, com as expectativas dos clientes, com as melhores práticas de mercado e com as exigências legais e fiscalizadoras. Nesse contexto, fica bem claro que a imagem do Banco é projetada por meio de cada um de seus funcionários e de suas atividades diárias, qualquer que seja o tipo de trabalho desenvolvido. Dessa forma, todos têm uma responsabilidade especial perante a opinião pública, junto aos clientes, fornecedores e, também, aos colegas de trabalho.

A Política apresenta conceitos e regras que se aplicam para todos os funcionários, sendo estes desde trabalhadores em tempo parcial, estagiários, terceirizados até a diretoria executiva do Banco. É indispensável que todos os funcionários ajam de acordo com as obrigações legais e fiscalizadoras, mesmo quando estas não forem mencionadas no Código. Ainda, faz parte da obrigação de toda a diretoria e da gerência assegurar de que isto esteja acontecendo.

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Cargill, contempla pontos de controles internos/*compliance* que descrevemos abaixo:

- a) Diretoria – designação de diretor responsável para o gerenciamento de riscos.
- b) Políticas – Risco Operacional, Risco de Mercado, Risco de Crédito, Risco de Liquidez, Gerenciamento de Capital e RAS.
- c) Monitoramentos:
 - *Daily Report* - relatório utilizado para verificação diária dos limites, bem como do fluxo de caixa do Banco Cargill.
 - Exposição Cambial – Controle diário da exposição cambial, por estratégia de negócio, do Banco Cargill.
 - Controle de Documentação (*Report of Pending Documents*) – relatório utilizado para controle de pendências da documentação relacionada aos empréstimos realizados pelo Banco Cargill.
 - Conciliações Contábeis – O procedimento de conciliação das principais contas contábeis (Disponibilidades, Carteiras de Crédito, Câmbio, Instrumentos Financeiros e Derivativos, Depósitos, Captações) é realizado diariamente e as demais contas patrimoniais quinzenalmente e por conta da apuração do balancete mensal. O procedimento de revisão das conciliações de todas as Contas Patrimoniais e de Resultado do balancete mensal é realizado mensalmente antes da geração dos arquivos contábeis do CADOC (Catálogo de

documentos do Banco Central do Brasil). O processo de revisão é formalizado em “books” onde se encontra os devidos suportes e relatórios para todas as Contas Patrimoniais com saldo na data base, assinados pelo preparador e supervisor/gerente responsável.

- Reconciliações semanais – Posições da CETIP x sistemas internos.
- Matrizes de Risco - relatório de controle interno (“*status report*”) descritos em nossa política de risco operacional que são devidamente formalizados com a assinatura do Diretor responsável.
- *Know Your Customer* - Antes de ser submetida ao comitê de crédito do Banco Cargill, realizamos uma análise detalhada de toda estrutura do potencial cliente, a saber:
- Situação cadastral (CPF e CNPJ) do potencial cliente, bem como situação da declaração de imposto de renda junto à Receita Federal;
- Verificação na lista de trabalho escravo fornecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego;
- Verificação na lista de empresas declaradas inidôneas fornecidas pelo Portal da Transparência da Controladoria Geral da União;
- Verificação da situação do potencial cliente junto ao IBAMA e a lista da Moratória da Soja, onde são analisados os apontamentos, se existentes, na Certidão Negativa de Débitos e verificação do relatório de áreas embargadas, para assegurarmos que nenhuma área que está sendo dada como garantia ou sendo financiada pela nossa operação, possua problemas ambientais;
- Verificação de notícias vinculadas à mídia que possa desabonar algum integrante da estrutura;
- Verificação processual junto ao site do Tribunal de Justiça;
- Verificação e identificação de Pessoas Politicamente Expostas;
- Monitoramento de contas correntes - As movimentações em contas correntes são acompanhadas diariamente, visando identificar operações fora do perfil do cliente apresentado na proposta de crédito.

5. CANAIS DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS E COMPLIANCE

A cultura de disseminação de riscos no Banco Cargill é realizada de forma diária através de reportes com as atuais posições das carteiras e limites e através da transmissão dos assuntos levantados no Comitê de Riscos para todos integrantes das áreas responsáveis através de seus gestores.

Todos os relatórios de controle interno e gestão de riscos são devidamente formalizados e possuem o acompanhamento direto da alta administração e ficam à disposição das auditorias internas/externas e aos órgãos reguladores.

A alta administração/diretoria também é responsável pelo acompanhamento de possíveis descumprimentos das normas internas e códigos de ética e quando cabível pela tomada de decisões reparatórias.

6. PROCESSO DE REPORTE DE RISCOS À DIRETORIA

A Diretoria comanda a execução das estratégias globais, com o apoio de comitês permanentes. Mensalmente é realizado um comitê de Gerenciamento de Riscos. Este comitê tem como responsabilidade identificar, mensurar, apresentar e discutir as questões referentes aos riscos presentes no Banco Cargill, contribuindo para o processo de gestão dos mesmos.

Este comitê conta com a participação dos Diretores do Banco Cargill, membros da Controladoria, Mesa de Operações, Compliance e do Prestador de Serviços responsável pelo processamento dos riscos de mercado, crédito e liquidez do Banco Cargill.

7. ESCOPO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE MENSURAÇÃO DE RISCOS

7.1. Mensuração e acompanhamento do risco de crédito

A classificação de crédito dos clientes e das operações é processo fundamental de mensuração do risco, pois reflete a probabilidade de inadimplência. É com base nesta informação que os limites de crédito são estabelecidos.

O processo de classificação de crédito (*“rating”*) visa obter o risco em conjunto e de cada operação. Inicialmente, apura-se o risco de crédito da contraparte, avaliando a situação econômico-financeira do cliente tomador de crédito, com base em critérios quantitativos e qualitativos. Para classificação de risco da operação, complementa-se a análise com a avaliação dos tipos e volumes de garantias, qualidade de avais e prazo da operação, podendo melhorar ou agravar o *rating* inicial. Toma-se como critérios o quão rápido o Banco Cargill pode converter a garantia em dinheiro e o percentual sobre o principal a ser concedido na operação.

O risco de crédito originado de instrumentos derivativos é tratado de maneira semelhante às demais operações. Porém, existem algumas operações de derivativos que são realizadas em conjunto com instrumentos de crédito de mesmo vencimento. Neste caso, essa operação é realizada para não deixar o cliente exposto ao câmbio. Essas operações são majoritariamente realizadas junto a produtores rurais.

O monitoramento dos clientes ativos é feito periodicamente por analistas e as informações são consolidadas em um relatório de monitoramento de carteira que é disponibilizado para as áreas de Controladoria, Diretoria de Risco de Crédito e Área Comercial.

As garantias são controladas por área distinta da área de Análise e Risco de Crédito, que é comunicada se houver insuficiência de garantias, de acordo com limite estabelecido pelo comitê de crédito.

O Banco Cargill avalia o cliente mensalmente e reclassifica o *rating* das operações de crédito de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99. Pode, no entanto, movimentar o *rating* por outros critérios, com base em informações que venham a impactar em uma deterioração ou melhora na classificação de risco de seus clientes. Essas informações podem ser tanto quantitativas quanto qualitativas. Outros critérios podem incluir: deterioração ou melhora na condição econômico-financeira do cliente; deterioração ou melhora na situação do setor onde o cliente opera; restrições que são consideradas relevantes no Serasa e/ou na central de riscos do Banco Central e alteração na composição societária do cliente.

Para o provisionamento das perdas esperadas com risco de crédito, o Banco Cargill adota a Resolução CMN nº 2.682/99 como base para o cálculo.

O Banco Cargill realiza uma medida de risco para suas operações de crédito, definida pela alta Administração chamada de “*Risk Units*” Essa ferramenta, leva em consideração os seguintes aspectos de cada operação:

- a) Risco de Crédito - *rating* da operação;
- b) Risco País - *rating* do País;
- c) Risco da Estrutura - estrutura das operações;
- d) Risco do Prazo - prazo das operações;
- e) Risco da Liquidez - de acordo com o prazo das operações;
- f) Riscos específicos – dependente do tipo de operação.

O risco global da carteira também é controlado pelo valor de “*Risk Units*”

A mensuração do risco de crédito é também realizada pela apuração da Perda Esperada, Perda Não Esperada e o V@R de Crédito (*Credit V@R*), para o horizonte de um ano, através de sistema especializado.

Os componentes de cálculo utilizados são: a probabilidade de inadimplência do cliente ou contraparte, o valor estimado da exposição em caso de inadimplência e a perda dada à inadimplência.

Pode, ainda, ser realizado o mapeamento das exposições e quantificação do risco de crédito segmentado por tipo de produto, tipo de contraparte, setor de atividade, classificação de risco, entre outros.

7.2. Processo de Gestão e mensuração de Risco Operacional

O gerenciamento de risco operacional no Banco Cargill é um processo de melhoria contínua e apoia-se em um ciclo compreendendo:

Alinhamento da Gestão do Risco Operacional – exercido pela alta Administração.

- Identificação e correção tempestiva de eventuais deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- Recomendações de ações sobre processos de monitoramento, ações de mitigação de riscos e planos de contingência;
- Priorização das ações.

Acompanhamento do Risco Operacional – exercido pelo Diretor de Risco Operacional e *Compliance Officer*.

- Tem o objetivo de dar andamento das decisões da alta Administração no gerenciamento do Risco Operacional;
- Recomendações de ações sobre processos de registro e tratamento de incidentes e projetos em andamento.

Modelagem de Ações em Risco Operacional – executada por cada área responsável do Banco Cargill.

- Levantamento e identificação de riscos;
- Tratamento de eventos de perda e mitigação de riscos identificados;

- Garantir a continuidade do negócio e minimização de perdas em caso de contingência;
- Planejamento de continuidade de serviços nos casos de risco de interrupção.

Implantação das Ações - Tem o objetivo de viabilizar os modelos definidos na etapa anterior.

- Divulgação e treinamento – capacitação dos agentes nos processos, ações e planos modelados.

Controle e registro

Parte essencial da gestão do risco operacional é a identificação e a comunicação de riscos e de incidentes operacionais. Uma vez obtidas essas informações os dados são registrados em um controle sistematizado que contém as seguintes funcionalidades:

- Mapeamento do Risco Operacional:
 - Definição da matriz de Riscos Operacionais.
 - Definição da estrutura de incidentes.
- Registro de incidentes:
 - Criação das bases de dados para análise.
 - Documentação
 - Registro de suas consequências

7.3. Mensuração e acompanhamento do risco de liquidez

A mensuração do risco é realizada com apoio de sistema especializado para projeção das posições financeiras em diferentes cenários econômicos e comportamentais, tais como atrasos, perdas, antecipações e renovações.

Em atendimento às exigências da Resolução CMN nº 4.557/17 e da Circular BACEN nº 3.761/15, é enviado mensalmente ao BACEN o Demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL) e diariamente são elaborados e submetidos à alta Administração relatórios para acompanhamento do fluxo de caixa da instituição em cenários de normalidade e estresse.

Em agosto de 2015, através da Resolução CMN nº 4.401/15 foi instituído o indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR) que visa garantir que a organização mantenha um nível adequado de ativos líquidos para suprir a necessidade de liquidez em um eventual cenário de estresse de curto prazo.

O LCR corresponde à razão entre o estoque de Ativos de Alta Liquidez (HQLA) e o total de saídas líquidas de caixa, calculadas conforme cenário de estresse padronizado.

Conforme artigo 2º, inciso II, da Circular BACEN nº 3.761/15 e artigo 3º da Resolução CMN nº 4.401/15, a apuração do LCR não se aplica ao Banco Cargill, porém o mesmo é monitorado de forma simplificada.

7.4. Mensuração e acompanhamento do risco de mercado

O acompanhamento das posições sujeitas ao risco de mercado é realizado por mais de uma área do Banco Cargill, havendo, portanto, um duplo controle, inclusive por uma área que não está envolvida na execução das operações.

Através de sistemas e relatórios específicos, o Banco Cargill monitora permanentemente as exposições ao risco de mercado e a evolução dessas. Qualquer desvio identificado é informado imediatamente a todos os envolvidos.

Por meio de relatórios diários de resultado das operações de posição proprietária, o comitê de gerenciamento de risco acompanha os resultados da carteira de negociação, podendo, assim, tomar decisões adequadas às expectativas de risco e retorno da instituição.

O controle de risco de mercado está baseado em um conjunto de indicadores, incluindo simulações da carteira em condições de estresse.

O Banco Cargill se utiliza de um sistema especializado para mensuração do risco de mercado, tanto para as operações da carteira de negociação quanto para as demais posições.

Para fins de alocação de capital ao risco de mercado das operações da carteira de negociação e das operações sujeitas à variação cambial, o Banco Cargill adota os métodos padronizados de cálculo, conforme regras definidas em circulares BACEN associadas à Resolução CMN nº 4.193/13.

Para o risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação, bem como para o acompanhamento gerencial das carteiras consolidadas, o Banco Cargill adotou a metodologia do *Value at Risk (V@R)*.

V@R é uma medida de risco que quantifica a maior perda esperada do valor das posições de uma carteira em um determinado período de tempo e dentro de um nível de confiança (probabilidade) previamente definido. Sintetiza os diversos fatores de risco (taxas de juros, câmbio, commodities e ações), captura o fator prazo e os efeitos de diversificação do risco.

Os dados históricos utilizados no cálculo do V@R são ponderados para atribuir maior importância às observações mais recentes.

A quantificação do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação é realizada com um nível de confiança de 95%, para um horizonte de, no mínimo, 10 dias.

Todas as operações têm vencimentos definidos, os quais são considerados nos cálculos. Hipóteses de liquidações antecipadas não são aplicadas, exceto para o gerenciamento de liquidez.

A validação do modelo é realizada continuamente através de *backtesting*, ou seja, através da comparação entre a variação do valor de mercado das operações e o V@R apurado no período anterior.

Adicionalmente, são analisadas medidas de sensibilidade. Entre elas, incluem-se: *Duration*, descasamentos e sensibilidade (DV01), que mede impacto no valor de mercado das operações quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base ao ano nas taxas de juros atuais.

8. INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O PROGRAMA DE TESTES DE ESTRESSE

O Banco Cargill possui um Programa de Testes de Estresse que foi elaborado sob coordenação da área responsável pelo gerenciamento de risco, que envolve as áreas de Tesouraria, Comercial, Câmbio, Crédito, Compliance e Jurídica do Banco que visa identificar as áreas vulneráveis a determinados riscos. Para cada risco será realizado um exercício para avaliar impactos na ocorrência de determinados eventos e circunstâncias adversas para o portfólio de crédito, a metodologia do teste de estresse para a avaliação dos impactos decorrentes das variações no capital, liquidez ou portfólio de crédito foram definidas em conjunto pelas áreas acima mencionadas e passarão a ser definidas pelo Comitê de Risco. O período de aplicação do teste é mensal, sendo o resultado apresentado nas reuniões mensais do Comitê.

9. ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E SUA EFETIVIDADE

As estratégias para mitigação de riscos utilizadas pelo Banco Cargill estão descritas no item 6 deste documento. Para garantir a efetividade das estratégias construídas, o banco faz a apuração de forma periódica de backtests dos modelos e relatórios dos valores projetados x realizados.

10. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital engloba um conjunto de atividades permanentes e dirigidas ao monitoramento e controle dos níveis de capital exigidos, para suportar as metas e estratégias planejadas para o desenvolvimento do Banco Cargill, considerando, inclusive, a cobertura de riscos aos quais a instituição está exposta.

A Administração do Banco Cargill deve garantir a instalação do processo de gerenciamento de capital, considerando também o monitoramento conjunto dos demais riscos inerentes às suas atividades de forma a subsidiar o processo decisório do Banco Cargill.

O processo de Gerenciamento de Capital deve considerar, também, integração com as prospecções que envolvem as projeções, de forma a considerar as necessidades de antecipação adicional de capital, em decorrência de eventuais mudanças no cenário econômico que possam afetar o Banco Cargill.

São realizadas simulações de condições extremas de mercado para avaliação de impactos no capital a serem utilizadas nos processos decisórios.

Além das apurações das medidas acima descritas o Banco Cargill considera a utilização dos seguintes instrumentos:

a) Plano Orçamentário de Negócio:

Processo estruturado, com revisões periódicas, e participação ativa das diversas áreas da instituição, através do qual são consolidadas e alinhadas às diretrizes, metas e estratégias de negócio que viabilizam a projeção futura dos resultados financeiros e a decorrente preparação do Plano de Capital.

b) Plano de Capital

Processo estruturado, com revisões periódicas, que tem por base o Plano Orçamentário, através do qual são apuradas as metas e necessidades de capital, as principais fontes de capital disponíveis e o Plano de Contingência de Capital que considere as condições de mercado e ambiente onde o Banco Cargill atua.